

## ARTIGO DE PESQUISA

### Vulnerabilidades em saúde às Infecções Sexualmente Transmissíveis pela pessoa idosa

### Health vulnerabilities to Sexually Transmitted Infections by the elderly

### Vulnerabilidades de la salud a las Infecciones de Transmisión Sexual en los adultos mayores

Veridiana Barreto do Nascimento<sup>1</sup>, Thaynana Lobo Castro<sup>1</sup>, Scheilla Cristina da Silva<sup>1</sup>, Thamires Rosa Freitas do Nascimento<sup>2</sup>, Maísa Ferreira de Almeida<sup>2</sup>, Lise Maria Carvalho Mendes<sup>3</sup>

#### RESUMO:

**Objetivo:** Identificar as vulnerabilidades em saúde da pessoa idosa às Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Método:** Pesquisa quantitativa, descritiva, exploratória realizada em Oiapoque-AP. Foi utilizado um questionário para coleta de dados, contendo variáveis sociodemográficas, conhecimento sobre as infecções sexualmente transmissíveis e práticas sexuais. A amostra foi por conveniência. Apresentados mediante estatística descritiva e analisados à luz do conceito de vulnerabilidade. **Resultados:** Foram entrevistados ao total 100 idosos. Predominaram mulheres, com baixa escolaridade, casados, pretos e pardos, protestantes, renda mensal de 1 a 2 salários mínimos. Os mais velhos, negros e pardos, protestantes e de menor renda desconhecem mais as infecções sexualmente transmissíveis. Os homens relataram usar mais preservativo e ter mais relações sexuais. **Conclusão:** Os idosos demonstraram ter lacunas de conhecimento acerca da temática e têm práticas sexuais vulneráveis às infecções sexualmente transmissíveis. Faz-se necessário ações programáticas de educação em saúde para melhora do conhecimento de idosos que residem em áreas de fronteira amazônica.

Informações do Artigo:  
Recebido em: 22/12/2022  
Aceito em: 02/06/2023

**DESCRIPTORIOS:** Idoso; Infecções sexualmente transmissíveis; Saúde do idoso; Saúde na fronteira; Vulnerabilidade sexual.

<sup>1</sup> Universidade Federal do Amapá. Campus Binacional, Curso de Bacharelado em Enfermagem, Oiapoque, AP, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Pará, Curso de Bacharelado em Enfermagem, Santarém, PA, Brasil.

<sup>3</sup> Universidade de São Paulo. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

Autor correspondente: Lise Maria Carvalho Mendes. Rodovia Josmar Pinto, km2, s/n. Macapá-AP, Brasil. CEP: 68903197.  
E-mail: [lisedemendes@usp.br](mailto:lisedemendes@usp.br)

#### ABSTRACT:

**Objective:** Identify the health vulnerabilities of the elderly to Sexually Transmitted Infections. **Method:** Research with a quantitative, descriptive, transversal approach. A questionnaire developed by the researchers was used for data collection, containing sociodemographic variables, knowledge about sexually transmitted infections and sexual practices. The sample was non-probabilistic. Data were presented using descriptive statistics and analyzed in light of the concept of vulnerability. **Results:** A total of 100 elderly people were interviewed. Women predominated, with Incomplete Elementary School, married, black and brown, Protestants, monthly income of 1 to 2 minimum wages. Older people, blacks and browns, Protestants and those with lower incomes are more unaware of infections. Men reported using more condoms and having more sex. **Conclusion:** The elderly showed knowledge gaps on the subject and have sexual practices that are vulnerable to STIs. Programmatic health education actions are necessary to reach and improve knowledge, as well as sexual practices among the elderly who live in Amazonian frontier areas.

**DESCRIPTORS:** Aged; Border health; Health of the elderly; Sexually transmitted diseases; Sexual vulnerability.

#### RESUMEN:

**Objetivo:** Identificar las vulnerabilidades de salud de los adultos mayores frente a las Infecciones de Transmisión Sexual. **Método:** Investigación con enfoque cuantitativo, descriptivo, transversal. Para la recolección de datos se utilizó un cuestionario desarrollado por los investigadores, que contenía variables sociodemográficas, conocimientos sobre infecciones de transmisión sexual y prácticas sexuales. La muestra fue no probabilística. Los datos fueron presentados usando estadística descriptiva y analizados a la luz del concepto de vulnerabilidad. **Resultados:** Fueron entrevistados un total de 100 ancianos. Predominaron las mujeres, con Enseñanza Básica Incompleta, casadas, negras y pardas, protestantes, ingreso mensual de 1 a 2 salarios mínimos. Las personas mayores, los negros y pardos, los protestantes y los de menores ingresos desconocen más las infecciones. Los hombres informaron usar más condones y tener más relaciones sexuales. **Conclusión:** Los ancianos presentan lagunas de conocimiento sobre el tema y tienen prácticas sexuales vulnerables a las ITS. Las acciones programáticas de educación en salud son necesarias para alcanzar y mejorar los conocimientos, así como las prácticas sexuales entre los ancianos que viven en las zonas de frontera amazónica.

**DESCRIPTORES:** Anciano; Enfermedades de transmisión sexual; Salud del anciano; Salud fronteriza; Vulnerabilidad sexual.

## INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo natural e biológico do desenvolvimento humano e culmina em uma série de modificações psicossociais, que impactam no contexto o qual a pessoa idosa está inserida. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2050, a população com 60 anos ou mais chegará a dois bilhões de pessoas e estima-se que 80% de todas as pessoas idosas viverão em países de baixa e média renda<sup>(1)</sup>.

Com o crescimento desta população, o Brasil passa a enfrentar mais um desafio, o estabelecimento de políticas públicas em saúde com estratégias para que esta população viva com qualidade. Com isso, é importante reconhecer a necessidade de descrever e discutir sobre os fatores que corroboram para o aumento da incidência das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) nesse

grupo etário, uma vez que apresentam vulnerabilidades sexuais às IST<sup>(2)</sup>.

Observa-se que ao longo do tempo delimitou-se a preocupação com as IST restritamente ao que se referia como público jovem, devido os idosos serem considerados inativos sexualmente, enquanto silenciosamente a disseminação dessas patologias entre pessoas do grupo etário em tela aumentavam. Dados do Ministério da Saúde do Brasil apontam que no período de 2010 a 2020, foram registrados 943 novos casos do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) nesta população, o que torna este agravo alarmante para a saúde do idoso<sup>(3)</sup>.

Neste sentido, a Política Nacional do Idoso assegura direitos sociais à pessoa idosa e reafirma o direito à saúde nos diversos níveis de atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS), mas apesar da sua existência, garantir o atendimento integral ao idoso continua sendo um desafio para a saúde pública<sup>(4)</sup>. Pode-se citar, como principais fatores associados à transmissão de IST entre a população idosa: a desinformação por parte dessa população e dos profissionais de saúde, os aspectos socioculturais e a contínua prática sexual insegura<sup>(5)</sup>. Há entre os idosos a compreensão errônea de que preservativos têm função apenas de contracepção, além do baixo conhecimento sobre a transmissão de IST<sup>(5)</sup>.

Desta forma, fica evidente a necessidade do desenvolvimento de políticas públicas de saúde que englobem a pessoa idosa em sua integralidade. Neste sentido, este trabalho apresenta-se como importante ferramenta para conhecer a realidade das vulnerabilidades em saúde de idosos que residem na faixa de fronteira brasileira amazônica, uma região crítica para estes agravos, às IST, sendo uma temática relevante à saúde na fronteira, tornando-se um arquétipo para tomada de decisão de profissionais da saúde que trabalham neste contexto situacional.

Objetivou-se, portanto, identificar as vulnerabilidades em saúde da pessoa idosa às Infecções Sexualmente Transmissíveis.

## **METODOLOGIA**

### **Desenho e local do estudo**

Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória, com abordagem quantitativa, em que os dados foram analisados à luz do conceito de vulnerabilidade<sup>(6)</sup>. Para cumprimento do rigor metodológico foi seguido o checklist de aprimorando à apresentação de resultados de estudos observacionais em epidemiologia (STROBE).

A pesquisa foi realizada no município de Oiapoque-AP, situada no extremo norte do Brasil e que realiza fronteira com a Guiana Francesa. A cidade está inserida na Amazônia Legal e possui cerca de 25 mil habitantes, dos quais cerca de 1/3 são indígenas. Há ainda presença de povos da floresta, garimpeiros, assentados rurais, além do alto fluxo populacional de pessoas oriundas da Europa.

### **População, critérios de inclusão e exclusão**

Foram incluídos idosos brasileiros, com idade igual ou superior a 60 anos, brasileiros, de ambos

os sexos, residentes do município de Oiapoque. Foram excluídos idosos com classificação internacional de doenças (CID) de incapacidade mental ou cognitiva para responder as perguntas. Para este estudo utilizou-se o tipo de amostra de conveniência, por amostragem não probabilística. Ao total foram convidados a participar do estudo 100 idosos, frequentadores de Associações de Idosos do município de Oiapoque-AP. Não houve recusa à participação do estudo.

### **Protocolo do estudo**

Um estudo piloto com um idoso foi realizado para adequação do questionário. Não se observou necessidade de adequações. Os dados do estudo piloto foram mantidos no estudo. A coleta foi realizada por uma pesquisadora com experiência em estudos com população idosa, com auxílio de três acadêmicos do curso de Bacharelado em Enfermagem, no período de março a junho de 2019. Foi utilizado um questionário estruturado formulado pelas pesquisadoras, que investigou os dados sociodemográficos e o conhecimento dos entrevistados sobre a temática, bem como suas práticas sexuais. Foram realizadas reuniões prévias nas associações de idosos do município de Oiapoque para a apresentação do projeto de pesquisa e agendamento da data e horário para aplicação do questionário. Para organização e síntese dos dados foi utilizado o Microsoft Excel 2010. Os dados foram analisados com modo descritivo e a análise realizada foi univariada. As variáveis qualitativas foram apresentadas na forma de distribuição de frequências absolutas (n) e relativas (%); e para as variáveis quantitativas foram calculados valores de média e mediana, desvios padrão, valores máximos e mínimos e intervalo de confiança.

### **Análise dos resultados**

Os resultados foram discutidos à luz do conceito de vulnerabilidade<sup>(6)</sup>. O conceito de vulnerabilidade estabelece um conjunto de características individuais e coletivas relacionadas à maior suscetibilidade de indivíduos e de comunidades a um evento e menor disponibilidade de recursos para sua proteção. São utilizadas três dimensões interligadas dentro do quadro da vulnerabilidade: individual, social e programática. A vulnerabilidade individual é relacionada ao grau e a qualidade da informação que o indivíduo possui de certo problema e possibilidades de enfrentá-lo. Consideram-se fatores pessoais, como nível de conhecimento, escolaridade e acesso à informação; subjetivos, incluindo valores e crenças; biológicos, comportamentais e afetivos, que implicam em exposição e suscetibilidade ao agravo. A vulnerabilidade social é conformada a partir do acesso à saúde, educação, cultura e emprego, além da prática de mudança, ao receber uma informação nova, condições estas interligadas ao acesso a recursos materiais e equipamentos sociais. A vulnerabilidade programática caracteriza-se pela identificação e análise do cenário de programas governamentais, incluindo políticas, programas, serviços e ações de proteção e promoção à saúde.

## Aspectos éticos

Este trabalho foi aprovado em 2019 pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Amapá, com o parecer nº 3.171.536. O estudo foi desenvolvido de acordo com os princípios éticos descritos na resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, com anuência à participação voluntária à pesquisa expressa pela assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

## RESULTADOS

Participaram 100 idosos, dos quais predominaram mulheres 54 (54,0%) com média de idade 67,8 anos e extremos entre 60 e 91 anos de idade, grau de escolaridade Ensino Fundamental Incompleto 57(57,0%). Uma parcela expressiva dos idosos declararam desconhecer a temática de ISTs 94 (94,0%), não sabem como a transmissão ocorre 79 (79,0%), não conhecem os sintomas característicos 79 (79,0%), o que pode aventar a suspeita de terem desenvolvido alguma destas patologias, sem saber identificá-las e, possivelmente, não buscando tratamento adequado.

Referente a variável idade, destaca-se que o grupo de idosos mais velhos 94 (94%), acima de 75 anos, possuem características de desconhecimento maiores em comparação aos idosos mais jovens (de 60 a 65 anos incompletos) 52 (52%). Quanto ao quesito raça e cor, a maior parte da amostra foi composta por indivíduos que se autodeclararam pardos 65 (65,0%). A associação dos saberes dos idosos relacionados a raça, destaca-se a grande diferença na proporção de desconhecimento, em que os negros 98 (98%) desconhecem o que é IST comparado a 66 (66,0%) dos brancos.

Quanto às práticas sexuais referentes ao gênero, os homens também afirmam realizar mais relações sexuais 85 (85,0%) em comparação com as mulheres 39 (39,0%). Identifica-se também que os homens relataram um uso maior de preservativo em comparação às mulheres 67 (67,0%), assim como a quantidade de idosos que afirmaram que usam sempre preservativo também é maior entre os homens 72 (72,0%). Em relação ao estado civil, os viúvos apresentaram uma porcentagem maior 75 (75,0%) de não uso do preservativo durante as relações sexuais.

Ao observar a opção religiosa dos participantes observa-se predominância dos protestantes 51 (51,0%). Percebe-se que idosos que se declararam protestantes apresentaram uma proporção maior de desconhecimento sobre o que é IST 95 (95,0%) e seus sintomas 98 (98,0%), quando comparados aos católicos e às outras religiões. A frequência de relações sexuais foi mais elevada entre os católicos em relação aos demais 38 (38,0%), ao mesmo tempo em que a maior quantidade de afirmações que não realizavam relações sexuais se deu entre os evangélicos 29 (29,0%).

Verifica-se que a renda pode ser um fator importante quanto aos conhecimentos dos idosos, os idosos com maior renda têm maiores porcentagens de conhecimento 85 (85,0%), e conhecem mais os sintomas das IST 78 (78,0%). Percebe-se que quanto menor a renda, maior a porcentagem de idosos que desconhecem o uso do preservativo 41 (41,0%), a forma como se obteve o preservativo mais citada

foi a retirada no posto de saúde 55 (55,0%).

## DISCUSSÃO

A vulnerabilidade individual dos idosos inserem-se na própria faixa etária do grupo em tela, em que se verifica que quanto mais avançada a idade destes idosos, menos acesso à informação e assimilação de conhecimento sobre as doenças investigadas eles demonstravam possuir. A escassez de informações acerca das IST se insere num contexto amplo de vulnerabilidade dos idosos. Desta forma, verifica-se a idade, bem como o tipo de informação de que a pessoa dispõe e de como a utiliza como principais vulnerabilidades dispostas na esfera individual. O sexo feminino, a raça negra, ter menor renda e a religião protestante se apresentaram como vulnerabilidade sociais dos idosos participantes.

Quanto às vulnerabilidades individuais observadas neste estudo, sobre as quais idosos mais velhos apresentaram menor conhecimento sobre as ISTs, verifica-se que difere do cenário epidemiológico apresentado em outros estados brasileiros. Neste sentido, estudo realizado na Bahia apresentou uma incidência maior de ISTs em idosos mais jovens, entre 60 e 65 anos, quando comparado a idosos mais velhos<sup>(7)</sup>. Observa-se a necessidade de se aprofundar a investigação sobre a incidência de IST/HIV nesta população que reside nesta região de fronteira. Desta forma, em um país de dimensão continental como o Brasil, é importante a realização de estudos regionalizados para averiguar o perfil das vulnerabilidades em cada localidade.

As mulheres vivenciam maiores dificuldades nas relações sexuais por conta do processo de envelhecimento e alterações hormonais fisiológicas desta fase da vida<sup>(8)</sup>. Quanto à vulnerabilidade individual atribuída ao sexo biológico e à social observada nas distinções circunscritas às relações de gênero, verifica-se neste estudo que os homens foram mais propícios a utilizarem preservativo. No entanto, revisão integrativa da literatura verificou que homens idosos são menos propensos a utilizar preservativo<sup>(9)</sup>. As mulheres tendem a ter menor poder de negociação sobre adoção de medidas preventivas durante as relações sexuais do que homens, sendo tal fato uma expressão da masculinidade hegemônica no domínio da sexualidade<sup>(10)</sup>. Ademais, devido a errônea concepção de não serem consideradas sexualmente ativas e inférteis, mulheres idosas são pouco incentivadas ao uso do preservativo, inclusive pelos profissionais de saúde<sup>(11)</sup>.

A infecção pelo HIV atravessa um processo crescente de feminilização<sup>(11-12)</sup>. Este aspecto pode demonstrar a desigualdade de poder existente entre os sexos e a menor autonomia feminina para tomada de decisões sexuais e reprodutivas, incluindo, como abordado neste estudo, o sexo inseguro.

Neste estudo a população negra apresentou menor conhecimento sobre as infecções e sua sintomatologia, demonstrando ser um grupo de maior vulnerabilidade social às ISTs quando comparado a brancos. A população negra no Brasil traz traços de marginalização social que permeiam as estruturas da sociedade brasileira e, nessa perspectiva, devem existir ações específicas que assegurem o acesso

à saúde a esta população<sup>(11)</sup>.

Acerca das vulnerabilidades referentes à crença religiosa, neste estudo verificou-se que se declara protestante obteve uma maior relação com comportamentos de risco frente às medidas preventivas como sexo com proteção de barreira, sinalizando uma possível vulnerabilidade social de idosos pertencentes a este grupo. Destaca-se que a religião e a espiritualidade são descritas como associações positivas e negativas à prática do sexo seguro<sup>(13)</sup>. No entanto, as produções que associam a síndrome de HIV com as crenças religiosas ainda são incipientes<sup>(13)</sup>.

Corroborando com o encontrado nos resultados desta pesquisa, estudos demonstraram que a autonomia dos indivíduos idosos se mostrou como um importante marcador da vulnerabilidade, indicando setores que requerem atenção especial, como as fragilidades financeiras<sup>(14)</sup>.

Percebe-se a ausência do Estado, manifestada nas lacunas de políticas públicas de saúde voltadas a promoção da saúde e prevenção destes agravos, principalmente no contexto desta fronteira, onde observa-se a rápida disseminação de doenças, provocadas pelo intenso fluxo de pessoas<sup>(15)</sup> e em que observa-se ausência de acordos de cooperação fronteiriça visando a promoção da qualidade de vida da pessoa idosa. Deste modo, verifica-se a vulnerabilidade programática destes idosos no contexto de fronteira amazônica.

Tendo em vista os diversos cenários discutidos, observa-se vulnerabilidades às ISTs pelos idosos residentes nesta fronteira nas três dimensões inerentes a este conceito, o que expõe um contexto complexo de vulnerabilidades, muitas vezes sobrepostas. Idosos mantêm vida sexual ativa e devem ser alvo de políticas específicas de prevenção, que considerem acesso à informação de qualidade, com garantia da compreensão dos assuntos auferidos. A educação em saúde constitui-se um método eficiente para minorar aspectos de vulnerabilidade referentes a escassez de conhecimento sobre as formas de transmissão, identificação de sinais e sintomas, bem como de adesão a tratamento, de modo que o indivíduo dotado de conhecimentos poderá ter a oportunidade de escolha por atitudes que vislumbram a qualidade e o aumento da expectativa de vida em sua plenitude.

### **Limitações do Estudo**

Este estudo possui como limitação o fato de ter sido realizado com amostragem não probabilística, o que dificulta a generalização de seus achados. No entanto, a pesquisa se insere como pioneira na região a lidar com esta população e pode fundamentar estudos mais aprofundados posteriores. Verifica-se ainda que esta pesquisa corrobora para área de conhecimento de saúde da pessoa idosa, no âmbito da sua sexualidade, inserindo-se como importante ferramenta a ser utilizada nos planos de assistência a esta população.

## **Contribuições para a Área da Enfermagem, Saúde ou Política Pública**

Os resultados obtidos demonstram a necessidade e a importância da incrementação das atividades de educação em saúde, uma vez que ficou evidente a importância do conhecimento para prevenção das IST e a vulnerabilidade em saúde das três dimensões conceituais. O conhecimento sobre estas vulnerabilidades é um dado importante aos gestores de políticas públicas. A alta mobilidade exercida por esta população pode repercutir na disseminação de vírus. O fortalecimento dos serviços de atenção primária nas áreas de fronteira e o compartilhamento de informações através de cooperação internacional podem melhorar as respostas dos serviços de saúde.

## **CONCLUSÃO**

A faixa etária superior a 75 anos de idade, a raça negra, o sexo feminino foram vulnerabilidades individuais encontradas frente ao conhecimento sobre as ISTs. A baixa renda e a religião protestante se apresentaram como vulnerabilidade social dos indivíduos idosos. Percebe-se a ausência do Estado, manifestada nas lacunas de políticas públicas de saúde voltadas a promoção da saúde e prevenção de IST/HIV, principalmente no contexto de fronteira, onde observa-se a rápida disseminação de doenças, provocadas pelo intenso fluxo de pessoas, verificando-se a vulnerabilidade programática destes idosos no contexto de fronteira amazônica. Ressalta-se que ainda são necessárias pesquisas aprofundadas sobre esta temática, pois foi notória a escassez de materiais envolvendo os idosos e sua sexualidade na região amazônica e nesta fronteira.

## **REFERÊNCIAS**

1. Organização Panamericana de Saúde/Organização Mundial de Saúde. Envelhecimento Saudável. 2018. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/envelhecimento-saudavel>
2. Souza IB, Araújo HÁ, Gomes Junior TEL, Marques ES, Cruz RAF, Silva RGM. Sociodemographic profile of elderly persons with the human immunodeficiency virus in a state in the northeast of Brazil. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol* [periódico da internet]. 2019; [citado 2022 set 23]; 22(4):190016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562019022.190016>
3. Brasil. Ministério da Saúde. Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. 2020. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2020/boletim-epidemiologico-hivaids-2020>
4. Pinto FG, Garcia WMB, Silva JRNFP, Silva Junior RGP, Ferro GB, Gaia SL, Lobato MYF, Morais CAS, Mendes EAR, Zavarise MC. Right to Health: reflections on health care for elderly people with HIV/AIDS. *Research, Society and Development* [periódico da internet]. 2022; [citado 2022 set 23]; 11(4):. e7111426959. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i4.26959>.
5. Sales LB, Oliveira JYML, Campanholo LO, Oliveira MHM, Vicente RF, Prado RS. Fatores associados



- à propagação de infecções sexualmente transmissíveis entre idosos no Brasil: uma revisão da literatura. *Revista Eletrônica da Faculdade Evangélica de Ceres* [periódico da internet]. 2021; [citado 2022 set 23];10(1). Disponível em: <https://doi.org/10.37951/refacer.v10i1.5878>
6. Ayres JRCM, Paiva V, França Júnior I, Gravato N, Lacerda R, Negra MD, et al. Vulnerability, human rights, and comprehensive health care needs of young people living with hiv/aids. *Am J Public Health*. 2006; 96:1001-6.
7. Ferreira CO, Davoglio RS, Viana ASA, Silva AA, Rezende REA, Davoglio T.R. Vulnerabilidade a infecções sexualmente transmissíveis em idosos usuários de um centro de testagem e aconselhamento. *Arq. Cienc. Saúde UNIPAR*. 2019; 23(3):171-180.
8. Oliveira EDL, Neves ALMD, Silva, IRD. Sentidos de sexualidade entre mulheres idosas: relações de gênero, ideologias mecanicistas e subversão. *Psicologia & Sociedade*. 2018;30. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2018v30166019>
9. Aguiar RB, Leal MCC, Marques AP de O, Torres KMS, Tavares MTDB. Idosos vivendo com HIV – comportamento e conhecimento sobre sexualidade: revisão integrativa. *Ciênc saúde coletiva*. 2020;25(2):575–84. Doi: 10.1590/1413-81232020252.12052018
10. Souza IB, Tenório HA de A, Gomes Junior E de L, Marques ES, Cruz R de AF da, Silva RGM da. Sociodemographic profile of elderly persons with the human immunodeficiency virus in a state in the northeast of Brazil. *Rev bras geriatr gerontol*. 2019;22(4):e190016. doi: 10.1590/1981-22562019022.190016
11. Costa MIF, Forte TR, Pinheiro PNC, Leitão MVLM, Barbosa LP, Luna IT. Social determinants of health and vulnerabilities to sexually transmitted infections in adolescents. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2019; 72(6):1595-1601. Doi: 10.1590/0034-7167-2018-0726
12. Odlum M, Black D, Yoon S, Maher C, Lawrence S, Osborne J. Exploring HIV concern in a population of Dominican American women midlife and older. *BMC Public Health*. 2019;19(1):1429. doi: 10.1186/s12889-019-7810-1.
13. Anderson S. Legal Origins and Female HIV. *Am Econ Rev*. 2018;108(5):1407-89.
14. Lassiter JM, Parsons JT. Religion and Spirituality's Influences on HIV Syndemics Among MSM: A Systematic Review and Conceptual Model. *AIDS Behav*. 2016;20(2):461-72. doi: 10.1007/s10461-015-1173-0.
15. Carneiro JL, Ayres JRCM. Older adult health and primary care: autonomy, vulnerabilities and challenges of care. *Revista de Saúde Pública*. 2021; 55(29). Doi: 10.11606/s1518-8787.2021055002856
16. Mendes LMC, Gomes-Sponholz FA, Monteiro JCS, et al. Women who live in mining on the French-Brazilian border: daily challenges. *Revista Brasileira de Enfermagem* [periódico da internet]. 2022; [citado 2022 set 23];75(06):e20210688. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0688>